

Haicais, uma proposta de alfabetização poética interdisciplinar na EJA

Daiane Padula Paz¹
Jaqueline Rosa da Cunha²
Michelle Chagas de Farias³

O projeto *Literatura, Língua e Arte: HAICAIS* foi idealizado a partir de dois livros: *Água*, de Mário Quintana e *A imagem da palavra*, organizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul e pelo Instituto Estadual de Artes Visuais. Ele integra as disciplinas de Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Arte-educação e tem por finalidade estimular o aprimoramento da leitura e da expressão escrita e imagética com estudantes de um curso vinculado ao Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), através da compreensão da estrutura de textos poéticos na forma de haicais, de sua produção e da sua tradução para a língua espanhola e para a linguagem da imagem. A escolha dos haicais deu-se por três motivos básicos: primeiro, porque são poemas curtos; segundo, porque apresenta o jogo com as palavras; e, por último, porque há na literatura brasileira, um importante poeta, Paulo Leminski, que produziu esse gênero poético.

No cenário da educação atual, são muitas as discussões e tentativas no sentido da implementação de uma estrutura curricular voltada para a interdisciplinaridade. Temos ciência de que este trajeto é longo e que tentativas, tal como a realização de projetos interdisciplinares podem constituir-se em um caminho nessa direção.

A partir dessa perspectiva de trabalho com a leitura no PROEJA, realizamos um projeto interdisciplinar intitulado “Literatura, Língua e Arte: HAICAIS” idealizado a partir de

¹ Possui Mestrado em Ensino de Espanhol como língua Estrangeira - Máster de Enseñanza de Español como Lengua Extranjera - Universidad de Cantabria (2012), Especialização em Espanhol e Uso de Novas Tecnologias (2014), Tradução de Espanhol, e Tecnologias e Educação à Distância (2014). Graduada em Letras - Português e Espanhol pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2009). Presidente do Conselho Rio-grandense de Professores de Espanhol (CORPE) - Biênio 2014-2016. E-mail: daiane.paz@poa.ifrs.edu.br

² Doutora em Letras (PUCRS), Mestre em História da Literatura (FURG), Especialista em Literatura Brasileira Contemporânea, (UFPel) e Graduada em Letras Português/Espanhol (FURG). Atualmente, compõe o quadro de professores efetivos do IFRS, trabalhando no Câmpus Porto Alegre na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, coordenando o Curso Técnico em Administração – PROEJA e desenvolvendo atividades extensionistas e culturais junto ao Núcleo de Estudos afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). E-mail: jaqueline.cunha@poa.ifrs.edu.br

³ Especialista em Educação (IFRS e UFRGS), Graduada em Design Gráfico (UFPR) e Licenciatura em Artes Visuais (UEPG). Atualmente, compõe o quadro de professores efetivos do IFRS, trabalhando no Câmpus Porto Alegre na área de Arte e Design, coordenando a área acadêmica de Letras, Literatura e Artes e desenvolvendo atividades inerentes ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. E-mail: michelle.farias@poa.ifrs.edu.br

dois livros: *Água*, de Mário Quintana e *A imagem da palavra*, organizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul e pelo Instituto Estadual de Artes Visuais. O projeto integrou as disciplinas de Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Arte-educação, que compõem o currículo do Curso Técnico em Administração (PROEJA) no IFRS – Câmpus Porto Alegre, e teve por finalidade, além da prática da interdisciplinaridade e de uma aproximação com propostas educacionais mais adequadas à sociedade contemporânea, estimular o aprimoramento da leitura e da expressão escrita e imagética, através da compreensão da estrutura de textos poéticos na forma de haicais, de sua produção e da sua tradução para a língua espanhola e a linguagem da imagem. A escolha dos haicais deu-se por três motivos básicos: primeiro, porque são poemas curtos, de três estrofes; segundo, porque apresenta o jogo com as palavras, o brincar, a ambiguidade, trabalhando a interpretação; e, por último, porque há na literatura brasileira, um importante poeta paranaense, Paulo Leminski, que produziu a partir desse gênero poético.

Idealizamos o projeto, dividindo-o em duas etapas: a primeira, correspondente à introdução do gênero poético haicai, bem como sua estrutura e origem; à apresentação do poeta Paulo Leminski através do documentário intitulado *Paulo Leminski, um coração de poeta*; à contextualização histórico-político-social da época em que o poeta viveu e produziu os seus poemas; e à leitura de poemas de diversos gêneros contidos no livro *Toda poesia*, que possui na íntegra todos os poemas de Paulo Leminski. Essa leitura foi realizada a fim de que os estudantes pudessem perceber a forma de escrita do poeta, a brincadeira com as palavras e com a sonoridade.

Como preparação para a segunda etapa do projeto, sugerimos aos alunos um exercício de percepção, de observação atenta. Todos teriam que observar por alguns dias os elementos, sejam visuais, sonoros, olfativos, presentes no seu cotidiano, ou no trajeto para o trabalho, em casa, na rua, para que depois o elemento escolhido fosse fotografado, a partir da mídia celular. A decisão por utilizar essa mídia como recurso, em sua função de máquina fotográfica, partiu da necessidade da aproximação entre a escola e as novas tecnologias, muito difundidas entre os alunos. A familiaridade com esse recurso, também favorece o processo de ensino-aprendizagem, podendo facilitar a realização de diversas propostas pedagógicas. Além disso, a utilização da linguagem fotográfica, também foi outro ponto que contribuiu com o projeto, considerando que a multiplicação das mídias no contexto atual, incluindo os celulares, colocou as imagens fotográficas muito presentes na vida das pessoas.

A escolha do tema “cotidiano” foi definida a partir de uma ideia, objeto ou fato significativo que representasse algum sentimento de relevância para os estudantes. Esse

sentimento extraído do cotidiano seria então expresso através de uma fotografia feita por eles. A fim de explorar as qualidades estéticas da linguagem da fotografia, os alunos foram orientados sobre algumas estruturas básicas de composição fotográfica e as categorias conceituais fundamentais da forma: harmonia, equilíbrio e contraste. Durante esse processo, ocorreu a produção imaterial e material que constituiu no desenvolvimento pelos alunos, de um haikai, sua versão para a Língua Espanhola e ainda a produção de uma imagem, que traduzisse, nessas duas formas de linguagem, a escrita e a imagética, um fragmento significativo do cotidiano deles.

Finalizado o processo de criação do haikai e da escolha da imagem, o fechamento dessa segunda etapa aconteceu com a tradução do haikai para a língua espanhola. Visando complementar a pluralidade de sentidos do mesmo texto - haikai - foi realizada a tradução para a Língua Espanhola de cada uma das produções. Tarefa que por si só não é fácil e que, se não for contextualizada pode resultar em atividade cansativa e vazia de significado. Fugindo dessa perspectiva, propusemos aos alunos do PROEJA a prática de tradução com o objetivo de desenvolver vocabulário, fazer comparações entre a língua materna e a língua meta e ainda, explorar as possibilidades e significados de suas produções individuais.

O projeto proposto buscou, através das não-palavras, das sensações e, especialmente, da imagem que caracteriza seu haikai, proporcionar aos estudantes uma nova forma de ver o mundo, pela mistura de simplicidade e beleza que essa forma poética possui. Ele pode ser sutil e sensível na percepção de seu autor, que converterá aos leitores sua breve forma de expressão, e assim, a tradução em língua estrangeira complementa a sua significação, enriquecendo as produções finais. Ideia que se confirma na citação de Arrojo, ao afirmar que “a tradução, como leitura, deixa de ser, portanto, uma atividade que protege os significados ‘originais’ de um autor, e assume sua condição de produtora de significados.”. (ARROJO, 2003, p. 24)

Apostando na elaboração e edificação dos conhecimentos, por parte dos alunos, as aulas não seguiram um programa ordenado e fechado. O andamento do projeto e a construção do saber dos estudantes era o que guiava as docentes para definirem qual conteúdo seria lecionado no encontro seguinte, havendo inclusive, a necessidade de, em certa vez, estarem as três docentes em aula ao mesmo tempo para auxiliar os estudantes na construção dos poemas, das imagens e na versão para a Língua Espanhola.

Para o fechamento do projeto, pensamos em uma forma de valorizar esse esforço conjunto. Todos os haicais, com sua respectiva versão em espanhol e sua imagem, foram impressos em cores e apresentados no evento “II Encontro do PROEJA: reflexões sobre os

sujeitos e suas aprendizagens...” e na 16ª Mostratec Câmpus Porto Alegre. A última etapa foi a impressão de 10 *poster*s com o trabalho dos estudantes, contendo os três elementos produzidos por eles: o haicai na Língua Portuguesa, na Língua Espanhola e a fotografia, promovendo ainda maior visibilidade ao trabalho. Esses 10 *poster*s serão expostos em atividades internas do IFRS – Câmpus Porto Alegre, como a 3ª Semana do PROEJA e o 1º Trilhas do IFRS, com a possibilidade de circularem em eventos de outros câmpus.

As atividades contaram com um passo a passo pensado no desenvolvimento da produção criativa dos estudantes e na condição de cada um apreender os conhecimentos aos quais estavam sendo expostos. A solicitação de buscarem uma imagem para ilustrar o haicai de Leminski, pretendeu ampliar a visão dos alunos ao mesmo tempo em que se busca exercitá-los para ver além de uma imagem, de uma cena, de uma situação cotidiana. Observar por vários ângulos a paisagem ou o objeto. Por sua vez, a produção individual, própria e criativa da imagem e do haicai, originou-se justamente do exercício do olhar que cada um conseguiu desenvolver ao longo das aulas, tornando-se totalmente capaz de mudar a lente da sua visão e perceber o mundo da vida com outro foco.

Cabe ressaltar, a partir do campo da arte, que conseguimos visualizar claramente a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010) na base do projeto. O exercício da leitura/interpretação de imagens teve início na preparação para a segunda etapa, em que sugerimos aos alunos um exercício de percepção, para a captura dos elementos essenciais do cotidiano deles. Mas, como não há uma sequência estabelecida, esse momento da leitura/interpretação de imagens, volta ao final com a exposição dos *poster*s. O outro eixo da abordagem triangular, a contextualização, a qual consiste na ligação do conteúdo com outras áreas do conhecimento, revela-se no momento da produção em que a fotografia/imagem produzida pelos estudantes relaciona-se com o cotidiano deles e ainda com a linguagem poética do haicai. O fazer artístico apresenta-se na produção do haicai, na sua tradução para a Língua Espanhola e ainda da captura da imagem/fotografia, e na produção dos *poster*s.

Nesse projeto, o estudante jovem e adulto foi compreendido como sujeito que já possui saberes e terá possibilidades de confrontá-los com novas parcerias. Nesse sentido, tal ideia é representativa do que Inês Barbosa de Oliveira afirma no texto *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA*:

Considerando a singularidade das conexões que cada um estabelece, em função de suas experiências e saberes anteriores e, também, a multiplicidade de conexões possíveis, não faz sentido pressupor um trajeto único e obrigatório para todos os sujeitos em seus processos de aprendizagem. Cada um tem uma forma própria e singular de tecer conhecimentos através dos modos como atribui sentido às informações recebidas, estabelecendo conexões entre os fios e teceluras anteriores e

os novos. Esse entendimento coloca novas exigências àqueles que pretendem formular propostas curriculares que possam dialogar com os saberes, valores, crenças e experiências dos educandos, considerando-os como fios presentes nas redes dos grupos sociais, das escolas/classes, dos professores e dos alunos e, portanto, relevantes para a ação pedagógica. (OLIVEIRA, 2007, p. 87)

Logo, no desenvolvimento do projeto há espaço de reflexão, de interação e de construção coletiva de saberes e habilidades, no qual o professor foi o mediador da aprendizagem. O diálogo foi o caminho preferencial nas interações pedagógicas.

A preocupação com o bem-estar do aluno pôde ser percebida pelo modo como foram organizados os conteúdos das quatro disciplinas, pois ainda que voltadas para o mundo do trabalho, também vislumbra o aspecto humano, enquanto busca oferecer um ensino integral, o profissional-solidário-reflexivo, que irá buscar sua melhoria de vida e a do outro. Nesse sentido, Gadotti afirma que,

Numa perspectiva emancipadora, falamos da necessidade de se construir pontes entre os processos educativos que acontecem nos diferentes espaços e tempos da formação humana. Trata-se de enfrentarmos esta questão básica: a educação integral melhor se concretiza, além de a defendermos teoricamente, organizarmos processos e projetos “eco-político-pedagógicos” que nos ajudem a estabelecer prioridades de ação e nos orientem sobre as reais necessidades em termos de recursos e condições gerais de infraestrutura para que ela aconteça. (GADOTTI, 2009, p. 9)

Também vale registrar que as aulas e projetos elaborados para serem desenvolvidos no Curso do PROEJA do IFRS – Câmpus Porto Alegre são pensados, levando em consideração histórias de fracassos curriculares na EJA, conforme comenta Inês Barbosa de Oliveira:

Alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas e classes decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares. No caso da EJA, um outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivências social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se nestas propostas a lógica infantil dos currículos destinados às crianças que frequentam a escola regular. (OLIVEIRA, 2007, p. 88)

Com o conhecimento de *cases* assim, o colegiado do PROEJA optou pela renovação da sua prática pedagógica, de tal forma que unisse a teoria e a prática dos conteúdos à vivência dos estudantes. Executar projetos interdisciplinares como o descrito neste artigo faz com que os professores modifiquem o seu olhar e a sua prática de sala de aula. Esse momento é semelhante ao que Pedro Demo afirma:

repensar o trabalho de ensinar é a mudança mais dura de todas, pois ensinar se torna mais complexo (menos rotina; confronto com comportamentos novos; mais personalizado; mais papéis interdisciplinares); ensinar se torna menos isolado; ensinar se torna explicitamente conectado a uma geração de conhecimento[...]. (DEMO, 2001, p. 298)

Com base nos resultados obtidos no projeto de leitura interdisciplinar, podemos afirmar que o trabalho com as diferentes linguagens escrita e visual proporcionam uma amplitude na habilidade de leitura dos estudantes, quando trabalhadas de forma interdisciplinar e criativa. Podemos assegurar que a aproximação com a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, favoreceu a interdisciplinaridade, uma vez que a contextualização promoveu as conexões entre as diversas linguagens.

Durante o desenvolvimento do projeto, não raras foram as vezes que percebemos estudantes divagando entre as páginas do livro *Toda poesia*, de Paulo Leminski, ou em *sites* de busca lendo outros poemas. Algumas discentes ficavam lendo e relendo o haicai escolhido, sentido a sonoridade do poema, como se saboreassem calma e delicadamente cada fonema e, depois, esboçavam um ar de felicidade e satisfação que vinha acompanhado da exclamação: “*Que lindo isso que ele escreveu, não é, professora?*” ou então da afirmativa: “*Nunca tinha parado para pensar nessa palavra, nos seus vários e possíveis significados e nos sons que ela carrega.*” O registro da experiência dos estudantes em contato pela primeira vez com as sensações provocadas pela leitura da poesia vem ao encontro do que Paulo Freire enfatiza que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente.” (FREIRE, 1989, p. 22).

No que se refere à linguagem visual, a imagem, principalmente a fotográfica, constitui-se atualmente como um elemento predominante nos meios de comunicação de massa, potencializada em suas associações com os meios virtuais de comunicação e informação. Emerge nesse panorama a alfabetização visual, como uma demanda para a educação contemporânea. Rossi afirma que a criança olha e vê antes de falar, portanto a alfabetização compreende mais que a palavra. A autora complementa: “a leitura dessas imagens é um meio para a conscientização de que somos os destinatários de mensagens que pretendem impor valores, ideias e comportamentos que não escolhemos.” (ROSSI, 2003, p. 9-10)

Nessa linha, o trabalho com imagens na escola, seja através de leitura ou produção, demonstram potencial para instrumentalizar nossos estudantes a dialogar, reagir, interpelar, interagir com essas e outras imagens do mundo, tornando-os sujeitos e não somente objetos diante de todo esse universo imagético que hoje podemos presenciar. O processo de alfabetização visual é um processo contínuo, visto que as imagens se renovam e se multiplicam de maneira incontrolável, incorporadas por novas mídias e também por novos

significados. Assim, firmamos que o espaço para a imagem na educação precisa ser assegurado.

Acreditamos que o interesse dos discentes tenha origem também no fato de que neste trabalho buscou-se explorar o contexto das imagens presentes no cotidiano deles. Sendo este, um tópico fundamental no projeto, pois valorizou o aluno, a partir da sua produção e do reconhecimento de seu contexto. Despertando o olhar para o entorno, para o que lhes é familiar, abrimos um caminho para a percepção do potencial imagético em que estamos inseridos e promovemos esforços na direção de uma leitura do mundo.

Com base no exposto, partimos do entendimento de que a conexão das práticas pedagógicas com os elementos do cotidiano, da vida dos estudantes é uma possibilidade riquíssima. Essa precisa ser explorada, pois nos conduz a muitas respostas, ampliando nossa perspectiva e nos oferecendo maiores subsídios para enfrentarmos as demandas da educação contemporânea.

A escolha por uma proposta interdisciplinar auxiliou no trabalho com a leitura dos poemas e produção escrita e imagética, uma vez que permitiu às docentes intensificar técnicas de leitura que permitiram o exercício da habilidade leitora dos estudantes; e aos discentes, a compreensão de que, assim como nas suas rotinas e vidas pessoais tudo está interligado, na escola, ainda que o currículo divida o conhecimento em áreas de saber e disciplinas, na prática o aprendizado não se dá isoladamente, mas em um conjunto de ligações em que podem ocorrer infinitas possibilidades de criação e recriação do saber, bem como da interpretação dos textos verbais e não verbais.

Nesse sentido, percebemos que o nosso objetivo com a execução do projeto interdisciplinar foi atingido, uma vez que os resultados obtidos pelos trabalhos dos estudantes mostraram-nos que eles partiram de uma visão isolada de um poema e/ou de uma imagem e alargaram o olhar abarcando o seu cotidiano e as nuances que nele se esconde. Afirmamos que foi e é possível realizar atividades interdisciplinares na área das humanas, em um curso técnico, de uma instituição de ensino voltada para a educação de jovens e adultos no âmbito científico, técnico e tecnológico, que garantem o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão e não apenas visando a qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Zamboni de. As relações arte/tecnologia no ensino da arte. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **A formação do arte-educador e a proposta triangular**. Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Universidade de Brasília. 12 de jul. 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8NkVRui4k58>> Acesso em: 20 de jul. 2015.

DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem Atualidade de Paulo Freire. In.: TORRES, Carlos Alberto (Org.) **Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Livro digital. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_do_ato_d_e_ler.pdf> Acesso em: 20 de jul. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Ed. L, 2009.

OLIVEIRA, **Inês Barbosa de**. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Revista Educar**. Curitiba, n.29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR.

PIMENTA, Selma. Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez Ed, 2002.

ROSSI, Maria Helena Wagner Rossi. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.